

InforFloresta

BOLETIM INFORMATIVO

Trimestral | 4 Edição • 2017



Associação de Produtores Florestais

Rua 26 de Dezembro, 27 • Palhais • 2550-072 Vilar – Cadaval

Telf: 262 741 083 Fax: 262 741 181 • E-mail: geral@apasfloresta.pt

MENSAGEM DA DIREÇÃO DA APAS FLORESTA

direcção@apasfloresta.pt

Um ano que não podemos esquecer...

2017 será sempre recordado como um ano negro para a floresta nacional.

A perda de vidas humanas e a destruição de mais de 400.000 ha de floresta não pode ser esquecida. Coletivamente, Portugal percebeu que tem de olhar para o mundo rural com outra atenção. Os incêndios florestais são a nossa “guerra civil”. Temos todos que refletir sobre o que é necessário fazer para que este tipo de situação não volte a acontecer. A nossa região não foi muito afetada, mas tivemos membros dos nossos grupos de certificação que forem dramaticamente afetados.

Como reflexo deste “verão negro” passámos a ter 10 milhões de especialistas florestais. Nós que somos do setor, percebemos que a desinformação é enorme e que poucos percebem a importância económica, social e ambiental da nossa floresta. De qualquer forma, é um excelente momento para que a nossa mensagem possa passar e ser melhor percebida. É um desafio grande, mas uma grande oportunidade.

Mas tornou-se evidente que a gestão florestal é um fator decisivo para reduzir o risco e, dessa forma, para maximizar o retorno de um investimento de médio-longo prazo.

A gestão florestal é a nossa “cartilha” diária e temos intensificado a nossa ação, e a nossa prestação de serviços, na concretização deste desafio. E, neste aspeto, o ano que agora termina foi particularmente importante.

2017 foi o primeiro em que a indústria assumiu de forma clara, e inequívoca, que existe uma prioridade na certificação florestal e o objetivo é poder ser fornecida totalmente por madeira certificada a curto prazo.

O nosso grupo de gestão florestal certificada cresceu quase 30% (!), abrangendo uma área total de praticamente 10.000 ha divididos por 97 membros. No grupo de cadeia de responsabilidade já estão certificados 47 membros. Este crescimento é assinalável e um dos mais relevantes nos grupos de certificação nacional.

Para além destes instrumentos, a nossa equipa técnica tem apoiado os nossos associados ao nível do desenvolvimento dos seus povoamentos e da valorização dos seus produtos florestais, apesar das enormes limitações que têm existido na aprovação de apoios públicos que promovem o setor.

Mas somos, cada vez mais, uma referência no setor na região e no movimento associativo florestal do país. Este desempenho, que muito nos orgulha, traz-nos mais responsabilidade e ambição.

Este ano, queremos crescer a um nível similar nos nossos grupos

de certificação e nos serviços de apoio aos proprietários. Mas queremos aprofundar o apoio que podemos prestar no aumento da produtividade dos povoamentos; o que, face às recentes alterações da legislação, é o único caminho que resta aos produtores e à indústria.

Estamos a instalar ensaios de campo relacionados com avaliação de material genético (clones e seminal), densidades de plantação, fertilização e de rega. Queremos saber mais, para poder aconselhar melhor os nossos associados.

Também estamos a trabalhar na criação de uma Organização de Comercialização de Produtos Florestais que possa concentrar a comercialização da madeira dos nossos associados, e permitir aumentar o valor de venda pela criação de escala e de capacidade negocial.

Os desafios são enormes, e ainda bem. Estamos bem preparados e motivados. Contem connosco.

Boas festas para todos!



NOVO SERVIÇO | FORMAÇÃO

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

A APAS Floresta começou em 2017 com a promoção de algumas ações de formação, pretendendo este ano incrementar este serviço com o objetivo de conseguir dar resposta às necessidades dos profissionais do setor florestal, nomeadamente, proprietários e produtores florestais, técnicos florestais, operadores florestais, sapedores florestais e administrativos.

Não sendo a APAS Floresta entidade formadora certificada, temos protocolos estabelecidos com empresas de formação certificadas que fazem a coordenação de todo o processo formativo, garantindo a certificação final da formação dada.

Esta atento, pois em breve divulgaremos o nosso plano formativo pelos nossos meios de comunicação habituais.

I&D | ENSAIO DE CAMPO – SELEÇÃO DE VARAS E ADUBAÇÃO EM EUCALIPTAL

rutesantos@apasfloresta.pt



A APAS Floresta iniciou no passado dia 12 de dezembro, um ensaio de campo, localizado no concelho do Cadaval, relacionado com a avaliação da produtividade de um povoamento de eucalipto quando sujeito a vários tipos de seleção de varas e adubações de manutenção.

Este ensaio enquadra-se no Projeto Melhor Eucalipto, iniciativa da CELPA - Associação da Indústria Papeleira, em colaboração com a indústria da fileira do eucalipto em Portugal, com o objetivo de divulgar aos produtores florestais, técnicos, prestadores de serviços e outros interessados,

práticas de produção florestal utilizadas pela indústria, que resultam de muitos anos de investigação, experiência e desenvolvimento.

Pretende-se melhorar a produtividade e sustentabilidade dos povoamentos de eucalipto, contribuindo para a diminuição do défice nacional de matéria-prima e produção de riqueza nacional.

O objetivo do ensaio é acompanhar parcelas de demonstração, onde as técnicas desenvolvidas variam, monitorizando ao longo do tempo o desenvolvimento do povoamento que será sujeito a avaliações de crescimento.

Foi efetuava uma avaliação prévia do terreno, incluindo uma análise de solo.

O projeto iniciou-se com uma parcela “testemunha” onde as práticas desenvolvidas são as mais comuns na região e uma parcela “Celpa” onde serão desenvolvidas as técnicas mais adequadas à região (nomeadamente uma adequada seleção de varas e uma adubação de manutenção com o adubo adequado ao tipo de solo e necessidades das plantas (resultante do conhecimento adquirido pela análise de solo efetuada previamente).

Ao longo dos tempos iremos divulgar os resultados obtidos. Pretendemos no futuro utilizar este espaço com uma montra de divulgação de boas práticas junto dos nossos associados e prestadores de serviços.

BALANÇO 2017 DO GGFC E DO GCCDR

rutesantos@apasfloresta.pt

O ano de 2017 foi sem dúvida um ano de grande expansão da atividade que promovemos no âmbito da certificação florestal, na região e no país.

Em termos da certificação da gestão florestal, o GGFC da APAS Floresta conta atualmente com 97 membros e mais de 9.800ha de área certificada pelo sistema FSC®.

Em 2017 foram 42 os membros novos aderentes (crescimento > 40%) ao sistema e um aumento de área superior a 2.770ha.

Em termos da certificação da cadeia de custódia/responsabilidade, o GCCdR da APAS Floresta conta actualmente com 43 empresas aderentes ao grupo, estando assim habilitadas a comprar/vender produtos certificados. Em 2017 foram 11 os membros novos (crescimento de > 25%). Este grupo encontra-se certificado pelos sistemas FSC e/ou PEFC™.

Com o crescimento do GCCdR levou à necessidade da APAS Floresta criar um logótipo para o grupo, melhorando a sua forma de promoção.

(código licença: FSC – C002871)

(código licença: FSC – C112230)



VISITA DA NAVIGATOR À APAS FLORESTA

rutesantos@apasfloresta.pt



No passado dia 7 de dezembro, o Diretor Florestal da empresa The Navigator Company, e os responsáveis pelo Programa de Fomento da Produtividade e Certificação da mesma visitaram a sede da APAS Floresta.

Esta visita resulta do interesse da indústria em conhecer melhor a associação e o

trabalho que a mesma tem desenvolvido, nomeadamente na área da certificação florestal. A APAS Floresta tem contado com o apoio desta empresa para a expansão desta atividade, que muito contribuiu para os excelentes resultados que apresentámos no final de 2017.

Nesta reunião a APAS Floresta mostrou os resultados associados aos dois grupos de certificação que detém, quer de gestão florestal (matas) quer de cadeia de custódia/responsabilidade (empresas florestais), e a sua evolução desde a constituição dos mesmos.

Esta relação de proximidade com a The Navigator Company, um objetivo da mesma, é de extrema importância para a APAS Floresta uma vez que esta empresa detém um enorme e vasto conhecimento de gestão florestal, nomeadamente de eucalipto, a principal espécie que temos na nossa região, que ao transmiti-lo dá a oportunidade de os proprietários e produtores florestais da zona possam dotar-se de um maior conhecimento que apoie a gestão praticada.

Temos igualmente oportunidade de discutir abertamente os grandes obstáculos que encontramos frequentemente, os objetivos delineados para a nossa atividade, acabando por surgirem novas ideias, iniciativas e novos desafios para o futuro. O nosso obrigado pela oportunidade e pela confiança depositada em nós!

LEGISLAÇÃO FLORESTAL – RECENTES ALTERAÇÕES

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

Proibição do abate de coníferas hospedeiras do nemátodo da madeira do pinheiro (NMP), sem sintomas de declínio (Despacho n.º 9865 – A/2017 de 14 novembro):

Em consequência dos incêndios que ocorreram em junho e outubro do ano passado, o Governo achou premente reforçar os mecanismos adicionais que promovem o abate imediato de coníferas hospedeiras com sintomas de declínio. São medidas provisórias que vigoram até 13 de maio de 2018, onde a título excepcional serão aplicadas medidas alternativas ou complementares extraordinárias de proteção fitossanitária, indispensáveis ao controlo do nemátodo da madeira do pinheiro, limitando a circulação de madeira e sobrantes provenientes do abate de árvores em zonas de risco.

O objetivo é não permitir o abate de coníferas hospedeiras, sem sintomas de declínio, na zona tampão e nos locais de intervenção localizados nos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Regime transitório a que ficam sujeitas, no território continental, as ações de rearboreção com recurso a espécies do género *Eucalyptus* sp. (DL n.º 148/2017 de 5 dezembro):

Com a entrada em vigor do presente diploma, pretende-se promover a existência de uma adequada composição dos povoamentos florestais, evitando a rearboreção com espécies do género *Eucalyptus* sp. em áreas ocupadas anteriormente por outras espécies.

De acordo com o Governo, esta medida vem contribuir para um melhor equilíbrio entre as diferentes espécies florestais, procurando ao mesmo tempo garantir as atividades das várias fileiras florestais, bem como a biodiversidade.

CONHECER A SERRA DE MONTEJUNTO

joaolopes@apasfloresta.pt

Sabia que a Serra de Montejunto constitui uma zona de grande importância para colónias de quirópteros, o que vulgarmente chamamos de morcegos?

Os quirópteros são um grupo de mamíferos, mais propriamente uma ordem (*Chiroptera*), que tem como principal característica, a adaptação ao voo através da união dos seus membros superiores com uma membrana alar. Essa membrana une as patas, a cauda, os braços e os dedos dos morcegos, permitindo-os manter um voo constante.

A Serra de Montejunto, como parte integrante do sistema Montejunto – Estrela, é uma estrutura geológica cársica, apresentando inúmeras formações originadas pela ação de agentes erosivos. Contam-se inúmeros algares, grutas, lagoas residuais que associadas à massa vegetal presente, desde matos a florestas de coníferas, bem como bosquetes de folhosas, que oferecem aos morcegos habitat (zonas de abrigo, hibernação e alimentação). Para além destes fatores naturais, a criação da área de paisagem protegida da Serra de Montejunto, assegurou um local seguro e tranquilo para a multiplicação das colónias existentes.

De entre as cerca de 8 espécies presentes em Montejunto, assinalam-se 3 espécies que no Livro Vermelho do Vertebrados estão classificadas, como em perigo, vulnerável e criticamente em perigo, sendo elas o Morcego de Bechstein (*Myotis bechsteini*), o Morcego-rato-grande (*Myotis myotis*) e o Morcego-de-ferradura-mediterrânico (*Rhinolophus euryale*), respectivamente.

Morcego de Bechstein

Classificada como espécie em perigo, estima-se que exista uma população inferior a mil indivíduos distribuídos por áreas de ocupação muito reduzidas e fragmentadas. Em Portugal existe apenas na região Centro, habitando abrigos subterrâneos, como minas e grutas e reproduz-se exclusivamente em cavidades de árvores, pelo que a manutenção de zonas florestais, especialmente de folhosas, é uma medida de gestão a ter em conta para a preservação da espécie.

Morcego – Rato-Grande

Atualmente classificado como vulnerável, as populações do Morcego – Rato-Grande apresentam-se em declínio devido à perda de qualidade habitat generalizada pelas suas áreas de ocupação. Existem cerca de dez mil indivíduos em Portugal Continental, distribuídos por cerca de duas dezenas de colónias. Habitam e reproduzem-se em abrigos subterrâneos, alimentando-se de insetos em zonas arborizadas com ausência de coberto arbustivo. Uma das grandes ameaças, consiste na destruição e perturbação dos abrigos, principalmente nas épocas de reprodução e hibernação.

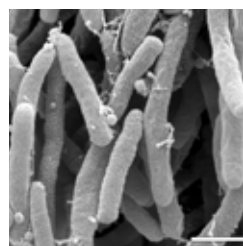
Morcego- de-ferradura-mediterrâneo

Espécie classificada como criticamente em perigo, devido à sua dispersão muito reduzida em Portugal Continental (10km²), fragmentação elevada e um número de efetivos de cerca de dois mil e quinhentos indivíduos maduros, distribuídos por uma dezena de colónias. Habitam grutas e minas de grandes dimensões e alimentam-se em áreas de floresta de folhosas autóctones e galerias ripícolas. Devido à particularidade de ser uma espécie de voo baixo, é particularmente vulnerável a mortalidade por atropelamento.



DOENÇAS FLORESTAIS

fabiosobral@apasfloresta.pt



Nome Científico: *Xylella fastidiosa*, Wells et al

O que é?

A *Xylella fastidiosa* é uma bactéria vascular que vive no xilema das plantas, sendo transmitida por insetos vetores. O género *Xylella* é composto por uma única espécie, a *Xylella fastidiosa* e as suas estirpes foram divididas em cinco subespécies de acordo com as características dos seus hospedeiros. Afetam as culturas agrícolas e espécies florestais de grande importância económica.

Origem e distribuição geográfica

Os trabalhos com doenças causados por esta bactéria tiveram início nos EUA, devido à sua presença na videira, conhecida como “Doença de Pierce”. Por muitos anos a *X. fastidiosa* permaneceu confinada à América. Em 1994, foi observada na Ásia, em Taiwan, causando queimaduras foliares na pêra asiática. Na década de 2000, foi relatado também o aparecimento da doença nas vinhas de Taiwan. Na Europa, a primeira deteção confirmada foi em Itália, sendo as vias de introdução desconhecidas. É de salientar que ainda não foi identificado nenhum caso em Portugal

Como é que a doença se dispersa?

O principal meio de dispersão a longas distâncias é o comércio de materiais de propagação, as plantas ou partes das mesmas e o voo dos insetos que ao se alimentarem do fluido xilémico, (seiva bruta) inoculam no hospedeiro através da sua armadura bucal do tipo picadora-sugadora.

Quais as espécies hospedeiras?

A lista de espécies hospedeiras indica cerca de 300 espécies na União Europeia. Em Portugal as espécies do género *Quercus* e *Eucalyptus* são os hospedeiros com maior impacto económico no sector florestal.

Quais os sintomas?

Os principais sintomas são a descoloração apical pronunciada, semelhante a queimaduras foliares, apresentando cloroses com gradientes entre o amarelo e o castanho nas zonas adjacentes às queimaduras. A planta morre progressivamente da zona apical para a raiz (dieback).

A bactéria tem uma taxa de crescimento lenta, o que leva a que os sintomas se manifestem tardiamente, impedindo uma medida de controlo ajustada. Os indivíduos infetados podem ser assintomáticos, constituindo um risco de propagação para novas áreas. O seu diagnóstico, também não é fácil e pode ser confundido com outras doenças como por ex. a deficiência em oligoelementos, como o boro. O período de observação mais favorável é durante o Verão e início do Outono.

Caso observe sintomas suspeitos desta bactéria, DEVE DE IMEDIATO NOTIFICAR os serviços de inspeção fitossanitária da Direção Regional de Agricultura e Pescas / Instituto de Conservação da Natureza e Florestas / da área onde se encontra.

Face à evolução da presença de focos na Europa e aos últimos desenvolvimentos nos conhecimentos científico sobre a bactéria, foi publicada, no passado dia 15 de dezembro, uma alteração da legislação comunitária em vigor (Decisão de Execução 2017/2352, de 15 de dezembro, que altera a Decisão de Execução 2015/789 da Comissão, de 18 de maio).



9ª EDIÇÃO DAS CONVERSAS FLORESTAIS

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

A APAS Floresta em parceria com a Câmara Municipal do Cadaval realizou no dia 19 de outubro de 2017 a 9ª edição das Conversas Florestais subordinada ao tema: "O Uso Múltiplo da Floresta e as Suas Oportunidades". O evento decorreu no recinto da Festa das Adiafas, no Cadaval, que acolheu diversos participantes que demonstraram grande interesse nos assuntos abordados.

Os temas passaram pela resinagem (Resipunus - Engº Miguel Santos) e legislação associada (ICNF - Engº Carlos Santos), a apicultura e produção de mel (Ass. de Apicultores da Região de Leiria, Ribatejo e Oeste - Engª Anabela Mendes), o pinhão e as formas de promover a sua rentabilidade (APAS Floresta - Engª Rute Santos), a utilização dos rebanhos para promoção da biodiversidade e produção de leite (Coop. Terra Chã - António Frazão) e o aproveitamento dos diversos recursos da floresta (biomassa e cogumelos) na exploração agroflorestal (João Oliveira).

Gostaríamos de agradecer a todos os intervenientes pela disponibilidade demonstrada e em especial à Câmara Municipal do Cadaval, por todo o apoio que nos proporcionou.



EVENTOS

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

Curso | Iniciação ao QGIS

Organização: ECN Consulting e APAS Floresta
29, 30, 31 janeiro e 1 fevereiro 2018 – Sede APAS Floresta
feira

Sessão | Anilhagem de aves na Serra de Montejunto*

Organização: Hélder Cardoso e APAS Floresta
Dia: 21 março | Hora: 9h:30 | Local: Serra de Montejunto

BALANÇO ATIVIDADE 4º TRIMESTRE 2017

rutesantos@apasfloresta.pt

Durante o 4º trimestre de 2017 a APAS Floresta destaca algumas das suas iniciativas:

- Visita da Equipa Técnica aos Viveiros Florestais da Aliança Florestal e à nova fábrica da The Navigator Company.
- Realização do Curso de Formação Profissional de Quantum Gis (Out/Nov)
- Formação interna do GGFC da APAS Floresta: "Adesão ao GGFC" (Out, Nov e Dez), "Manutenção no GGFC" (Dez.) e "Atuação em áreas certificadas" (Dez.)
- Formação interna em Cadeia de Responsabilidade da APAS Floresta "Revisão do Funcionamento do GCCdR" (Out.).
- Realização de reunião de trabalho com a indústria papelreira sobre gestão florestal sustentável e certificação florestal (Dez.)
- Início do campo de ensaio sobre seleção de varas/adubação em parceria com a CELPA (Dez.)

CURSO DE INICIAÇÃO E ANÁLISE SIG COM QGIS

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

A APAS Floresta em parceria com a ECN Consulting promoveu um curso de iniciação e análise SIG em QGIS.

O curso teve a duração de 50h e decorreu nos dias 30 e 31 de outubro e 2, 3, 7, 8 e 9 de novembro de 2017 na sede da APAS Floresta.

O curso teve a participação dos técnicos da APAS Floresta e de um grupo de trabalho da Câmara Municipal de Torres Vedras ligado aos departamentos da floresta e do ambiente.



Financiado por:



Ficha Técnica:

Propriedade e Edição: APAS Floresta
Coordenação: Equipa Técnica
Grafismo: Renato Menino
Impressão: Vipagráfica